

Novaes contesta Rima do aterro de lixo do Gama

Ana Araújo 29.5.92

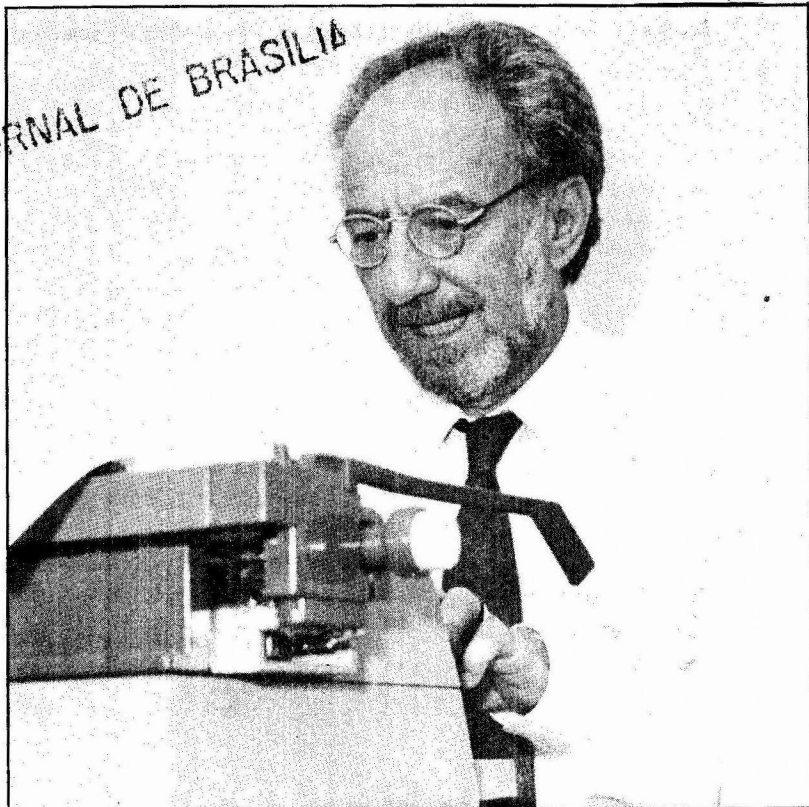
ELIANE TRINDADE

A instalação da usina de lixo, da cooperativa e vila de catadores e do aterro de rejeito na área de 186 hectares localizada na Ponte Alta de Cima no Gama, é viável. Essa é a posição do secretário de Meio Ambiente, Ciência e tecnologia, Washington Novaes, para quem as conclusões do Relatório de Impacto Ambiental (Rima), apresentadas pela empresa Progea Engenharia, são precipitadas. Ele afirma não haver incongruência entre o projeto Repovoado e a preservação do meio ambiente. Os técnicos da Sematec asseguram que existem saídas tecnológicas para a questão, não sendo necessário construir o aterro em áreas de proteção ambiental.

A firma contratada pela Terracap para estudar o impacto ambiental da usina e seus demais componentes na área, vai voltar a analisar uma alternativa colocada pela Sematec. A proposta é a utilização da zona de platô — cerca de 70 hectares — e a preservação das encostas e da mata ciliar, áreas a serem transformadas em reservas ecológicas, como forma de compensação ambiental. O secretário achou prematura a divulgação das conclusões do Rima, publicadas ontem pelo *Jornal de Brasília*. Ele argumenta que o Rima foi pedido justamente para esclarecer o que pode ou não ser feito no local.

Um dos argumentos utilizados no Rima é de que existem áreas degradadas que poderiam ser transformadas em depósito de rejeitos. Quanto a essa “forma de recuperação de erosões”, o secretário assevera: “Essa possibilidade não pode ser nem analisada, já que há uma lei no DF proibindo a utilização de áreas erodidas como depósito de lixo”. A Sematec desistiu da idéia original de aterrar no Gama os rejeitos da usina de Ceilândia. “Lá só servirá de aterro para o lixo do Gama e Santa Maria”, garantiu Novaes, afirmando que uma das decisões do governo é descentralizar os aterros. “Cada satélite vai ter que encontrar uma área para destinação final do lixo que produz”, disse.

Outra sugestão dos técnicos da Progea é transferir parte do projeto para a usina de transbordo do Gama, situada na entrada da satélite. Foi sugerido que a usina e o aterro fossem construídos no local. Quanto aos catadores, não haveria uma vila residencial própria, sendo enquadrados na política de assenta-



Novaes diz que as conclusões do Rima são precipitadas

Empresas privadas fazem coleta

Diante das deficiências na coleta de lixo nas cidades-satélites, a partir de janeiro, 40% do serviço estará sendo executado por empresas privadas. As firmas serão distribuídas por seis áreas entre Taguatinga, Ceilândia, Gama, Guará e Núcleo Bandeirante. Juntas, vão recolher 600 toneladas de lixo por dia, o equivalente à metade do produzido no Distrito Federal. Das 27 empresas que concorreram à licitação pública, 16 foram qualificadas e seis foram finalmente classificadas. A homologação da licitação ainda depende de decisão judicial, já que uma das empresas vencedoras entrou na Justiça para impugnar

a classificação de uma segunda.

O secretário de Meio Ambiente, Washington Novaes, diz que resolvida a pendência judicial, a coleta complementar feita por terceiros já pode funcionar de imediato. A entrada dessas empresas no serviço vai permitir o remanejamento de 56 máquinas e 230 funcionários para outras atividades dentro do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). Uma das atividades a serem reforçadas é o trabalho nas usinas de tratamento de lixo. Parte do pessoal será também deslocado para a coleta em áreas como o Plano Piloto, Sobradinho e Planaltina. (E.T.)

mento do GDF. “Essa proposta desmonta o projeto”, critica o secretário. Para ele, essa alternativa produziria reações na comunidade vizinha, já que a zona de tranbordo se localiza em área urbana. Novaes afirma que para propor a utilização da área na Ponte Alta de Cima foram ouvidas lideranças comunitárias, em mais de 20 reuniões.

O secretário do Meio Ambiente diz que assumiu um compromisso por escrito com a comunidade vizinha à área proposta para o pro-

jeto de que o Repovoado seria adequado ao ponto de vista ambiental. Isso se fez necessário para vencer as resistências em torno da transferência dos catadores para o local, bem como em relação à própria vidade do lixo na área. Os 186 tares indicados pela Sematec tencem à Terracap, ponto que influenciou na escolha. Novaes a dificuldade em localizar ou gar na satélite, tendo em v áreas reservadas para expansão e para preservação am'